

EDUCAÇÃO TURÍSTICA: ALIANDO PRÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO SABER-FAZER TURÍSTICO.

Danielle Ane Gadotti,
Guimarães, Cláudio Jorge (or)
Dropa, Márcia Maria (coor.)

Resumo A educação turística, unindo e aplicando o conhecimento das áreas de turismo e educação, além de outras como história, da qual faz parte a educação patrimonial, torna-se um meio de provocar na comunidade local novas reflexões sobre seu papel na configuração de seu meio, a utilização do patrimônio cultural edificado na preservação de sua memória e a valorização de sua identidade no processo de "acolhimento" de visitantes, para conseqüente intercâmbio cultural inerente à atividade turística. O presente trabalho tem por objetivo abordar as práticas de interpretação do patrimônio realizadas na cidade de Palmeira - PR, no processo de educação turística do município, utilizando-se a educação turística como fator de fortalecimento da identidade cultural local.

Palavras-chave: patrimônio, educação, turismo, interpretação.

A necessidade de se trabalhar com a perspectiva de sustentabilidade no desenvolvimento do turismo diz respeito, principalmente, ao grande impacto que a atividade pode causar sobre comunidades receptoras. Assim, a utilização dos elementos culturais no meio urbano para proporcionar o reconhecimento identitário da comunidade, pode possibilitar que educação turística se constitua num componente do preparo para o recebimento dos visitantes. O espaço urbano oferece muitas possibilidades para a percepção dessa identidade, bem como da cultura e das peculiaridades de sua população, representadas em suas formas e em seu patrimônio. Assim, ao mesmo tempo em que a cidade se constitui em um espaço para a educação, para a provocação de um novo olhar, oportuniza a valorização do patrimônio e atitudes preservacionistas.

Destaca-se que a atividade turística tem sido visto e trabalhado sob uma perspectiva de superficialidade, que enfatiza muitas vezes apenas seus aspectos econômicos. Segundo MOESH (2002), são raros os momentos em que a atividade turística é analisada profundamente em toda sua teoria. Isso faz com que todo o potencial que a atividade turística enquanto prática social, tem para ocasionar aos seus integrantes fique sujeito apenas a iniciativas e análises isoladas. Desta forma, se fazem necessários estudos que busquem e

priorizem outros meios de desenvolver, analisar, teorizar e praticar o turismo, descobrir qual sua real influência e importância para a sociedade, se ele pode, e de que forma, efetivamente contribuir para o desenvolvimento das localidades e suas comunidades. Ressaltando a necessidade de uma nova visão do turismo, PAIVA (1998, p.10) afirma:

Haverá discordância entre aqueles que preferem a superficialidade e o imediatismo que pode propiciar o turismo em termos de lucros financeiros ou de status. Contrariamente se encontrará aceitação dentre muitos que comungam dos mesmos questionamentos e, igualmente, preferem avançar na compreensão do seu conhecimento e até revalorizar esse fenômeno no seu sentido cultural e educativo. (...) deverá, sobretudo, ser compreendido dentro do capitalismo comprometido com propostas de mudanças sociais e a construção de uma sociedade mais justa.

As novas tendências de desenvolvimento turístico, com base em propostas de bem-estar social, contribuem para a construção desse saber-fazer turístico, de uma práxis aliada a uma teoria fundamentada no desenvolvimento sustentável, para que este seja realmente uma perspectiva real. São as novas reflexões sobre o papel do turismo como prática social.

Dentre outros aspectos, a atividade turística toma forma a partir do relacionamento entre os que “invadem” um terreno, e os que recebem esses “invasores”. A relação que se dá entre os mesmos é que qualifica se o processo contribuiu para o alcance, pelo turista, da tão ansiada sensação de prazer e bem-estar, base provocadora do fenômeno turístico. Para que isto se torne possível, a população receptora, além de estar devidamente preparada, deve ter um produto que seja próprio e original para oferecer. Deve ser o compartilhamento de seu próprio bem-estar: a transmissão da sensação de prazer para o turista ocorre porque ela já está presente em seu cotidiano.

Os ambientes artificialmente construídos, e até mesmo as localidades que perdem ou modificam suas características e sua identidade especialmente para a atração de turistas, podem não oferecer essa mesma satisfação para o visitante que busca o conhecimento e a interação com novos povos e culturas. Exemplificando com o atrativo da Disney Animal Kingdom, MOESH (2002, p.100), diz que:

o turismo deixa de ser um ato de hospitalidade e de integração, passando a englobar o movimento da indústria cultural e global, como ato de consumo e absorção de um entretenimento (...) A lógica da identificação substitui a lógica da identidade, que prevaleceu durante toda a modernidade, e é desmanchada por esta concepção de tempo, espaço, imaginário e tecnologia. (...) O espaço, reinventado, é um produto material, incluso de pessoas que o demarcam. É o suporte material de pessoas que dividem o tempo.

Mas como desenvolver essa sensação de bem-estar na comunidade local para que ela seja compartilhada e oferecida aos visitantes? Pode-se afirmar que a sua existência seja dependente dos acontecimentos históricos e políticos da qual essa comunidade fez parte, além

de sua situação atual, ou seja: de todo o processo de formação histórica, cultural, política e social da comunidade em questão.

O proporcionamento, para a comunidade, da vivência e da valorização dos espaços (cuja cultura está intrínseca) presentes no meio urbano, para que ela se reconheça enquanto configuradora desse espaço e de sua própria identidade, é um dos fatores contribuintes para que a sensação de bem-estar seja concretizada. Ao mesmo tempo, a partir desse (re)conhecimento, pode-se oportunizar condições para a percepção da necessidade de preservação desses espaços. Esse aspecto é elemento importante na melhoria da estrutura urbana, pois pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em todos os seus aspectos: cultural, social, de infra-estrutura básica, dentre outros, possibilitando, dessa forma, a sensação de bem estar.

O espaço urbano é, com suas peculiaridades, ao mesmo tempo testemunha e produto da trajetória da população. Em suas formas, vias e edificações estão presentes as características de seus residentes, bem como de seu processo histórico. No momento em que essa população tem a oportunidade de perceber seu espaço e os elementos que o configuram, ele pode se constituir num agente educador. Para ZAINKO (1987, p.15), as cidades devem ter uma função educativa, “que permita aos cidadãos aprender na cidade, aprender da cidade e aprender a cidade. Trata-se de uma função progressiva da história da cidade associada às relações entre cidade e educação”, sendo as formas presentes nas cidades os elos de identificação dos moradores com sua história.

Um dos meios para que o turismo se expresse como agente contribuinte nesse processo é a educação turística, em especial no meio urbano. Como um todo, essa educação abrange inúmeros fatores e esferas: está presente no reconhecimento, por parte do bacharel, de sua responsabilidade e da possibilidade de desenvolver o turismo sustentável, pois é detentor do conhecimento teórico necessário; na transmissão das noções básicas do fenômeno turístico no ensino fundamental e médio, realizando-se assim um trabalho de sensibilização já nas escolas; no reconhecimento e valorização por parte da comunidade, da sua história e seu patrimônio, tangível e intangível, presentes na configuração do espaço onde vivem e convivem.

O patrimônio cultural edificado é uma das formas e resultados dessa configuração. Importante, pois é referencial da história e da identidade da população, tal patrimônio pode ser usado então na construção de uma base para a educação turística. Para que ocorra a valorização desse patrimônio é necessário que haja primeiramente o seu (re) conhecimento,

sendo a Educação Patrimonial importante para tornar possível esse processo. Nesse sentido, FARIAS (2002, p. 62) diz que:

cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres que, em sua diversidade, constroem atrativos geradores de significação e integradores da identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial.

Assim, a educação patrimonial fornece elementos que possibilitem a percepção do espaço urbano (cultural) por sua população, se tornando um dos subsídios para o desenvolvimento da educação turística, ao mesmo tempo em que se constitui numa ação estratégica para que o turismo possa contribuir no sentido de valorização das culturas locais e desenvolvimento social.

Nesse sentido, proporcionar à comunidade local, bem como aos visitantes, elementos que possibilitem a leitura do seu Patrimônio Cultural Edificado, pode permitir o reconhecimento, a reflexão e aprendizagem sobre seu papel na configuração de seu meio, sobre a importância desse patrimônio na preservação de sua memória e a valorização de sua identidade no processo de "acolhimento" de visitantes, para o consequente intercâmbio cultural, inerente à atividade turística.

A experiência na cidade de Palmeira - PR:

O município de Palmeira localiza-se na Região Sul do Estado do Paraná, a 75 Km a oeste da capital Curitiba. Possui 30.867 habitantes, 17.264 residentes no meio urbano e outros 13.592 distribuídos em áreas rurais, caracterizadas como núcleos de imigrantes – as colônias. A região já era povoada por fazendeiros portugueses, antigos bandeirantes paulistas, caboclos e descendentes de escravos, quando, em 1878, chegaram vários grupos de imigrantes para se fixar no local, e hoje compõem o quadro de etnias do município de Palmeira¹.

Para o desenvolvimento da atividade turística, o município conta com várias ações e projetos elaborados pelo Departamento de Cultura, Meio Ambiente e Turismo da Prefeitura Municipal, em parceria com diversos órgãos e instituições do município, tendo seu Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico já concluído. O município participa do PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo, e já recebeu o Selo de Ouro “Município Prioritário ao Desenvolvimento do Turismo” da EMBRATUR, possuindo ainda o Posto de Informações Turísticas, o Conselho Municipal de Turismo (CODETUR) e o Fundo Municipal

¹ Fonte: Prefeitura Municipal de Palmeira.

de Turismo (FUNDETUR). Para o fomento da atividade, já teve início um trabalho de educação turística, com um projeto para escolas de ensino médio e fundamental, denominado “Piá Sabe Tudo”. A partir da prática de interpretação do Patrimônio Cultural Edificado do município, outras faixas etárias da população são atingidas, oportunizando a amplificação do processo educativo.

Dando continuidade ao trabalho de preparo da comunidade para o turismo, foi elaborado um “Plano Interpretativo para o Patrimônio Cultural”, pois nota-se na população de Palmeira, de uma maneira geral, uma tendência à não valorização do patrimônio, especialmente o edificado, principalmente dado à falta de atitudes preservacionistas, tanto dos jovens, que freqüentemente depredam bens públicos, quanto pelos adultos e idosos, com discursos e ações que depreciam as edificações. Oportunizar um novo olhar sobre as edificações da cidade, portanto, além de auxiliar o processo de reconhecimento identitário, torna-se uma forma de gestão dos bens públicos. A elaboração do Plano teve como objetivos fomentar a educação turística/ patrimonial, onde constam os projetos de ação a curto, médio e longo prazo.

Interpretação do Patrimônio – Em busca da “Alma do Lugar”.

Para que a aplicação dos métodos interpretativos seja efetiva, é importante que se conheça o perfil da população a ser trabalhada, pois devem condizer com sua habilidade de percepção e sua maneira de conviver com o meio. Este conhecimento pode ser adquirido com pesquisas sobre sua formação histórica, suas opiniões sobre determinados fatos (encontradas em rádios e jornais locais, onde há espaço para o público se manifestar), e em conversas/entrevistas diretas com os moradores da cidade, em que se procura deixá-los expressar suas características. Assim, com a percepção sobre o modo de vida da população, torna-se possível utilizá-la no processo de valorização do patrimônio.

A educação turística se faz necessária uma vez que o município está começando a receber um fluxo de visitantes para a área rural, que poderão se utilizar dos equipamentos e atrativos culturais da cidade (núcleo central - área urbana), e também por que, de uma maneira geral, há em Palmeira uma tendência a atitudes não preservacionistas com respeito aos monumentos, tanto dos jovens, que freqüentemente os depredam, quanto pelos adultos e idosos, com discursos e ações depreciativas do valor (histórico-cultural) dos prédios e monumentos². Assim, oportunizar um novo olhar sobre as edificações da cidade, portanto,

² Este aspecto é notório, demonstrado nas preocupações do poder público em conter a depredação do patrimônio da cidade, bem como percebido em conversas com moradores, onde se

além de auxiliar o processo de reconhecimento identitário, torna-se uma forma de gestão dos bens públicos.

Como a maioria das localidades dos Campos Gerais do Paraná, a formação do município de Palmeira esteve ligada ao Movimento Tropeiro, sendo um dos pontos para os itinerantes que percorriam o Caminho de Viamão. Em 1818, o vigário da então Capela de Nossa Senhora da Conceição de Tamanduá (localidade próxima), Antônio Duarte dos Passos, transfere, por motivos de divergências com os outros vigários, a imagem de Nossa Senhora da Conceição para a Fazenda Capão da Palmeira, propriedade de Manoel José de Araújo. Em 1819, este doa parte de sua fazenda, o Rincão dos Buracos, à Santa. O local já se configurava como um ponto de parada de tropeiros, mas foi com a chegada da imagem e a construção da Igreja Matriz que teve início a povoação efetiva do local. Vários moradores de Tamanduá se mudaram para a Palmeira, surgindo então o povoado que em 1833 é elevado à categoria de freguesia, tendo como padroeira N. S. Conceição da Palmeira. Nota-se que a fundação da cidade deveu-se primeiramente à religiosidade, e até hoje este é um aspecto da população palmeirense, sendo assim relevante para verificar o perfil da população. A partir de 1840, houve a abertura da “Estrada das Missões”, e o conseqüente aumento das tropas vindas do Rio Grande do Sul, que, trafegando e pousando em Palmeira, contribuíram para o desenvolvimento da localidade, sendo elevada à categoria de cidade em 1877³.

Outro fator relevante foi a chegada de vários grupos de imigrantes, especialmente os poloneses, cujos descendentes formam a maioria da população hoje⁴. Estes, juntamente com os italianos, se estabeleceram na região de Palmeira entre os anos de 1880 e 1900, formando a Colônia Santa Bárbara, cuja população mantém até hoje os aspectos produtivos da época de sua formação: o cultivo agrícola. Nos anos de 1878 e 1879, se estabeleceram na região diversos núcleos coloniais de imigrantes “russos-alemães”⁵, que tiveram a visita e especial atenção de D. Pedro II, em 1880. A imigração italiana, que hoje atua pela Associação Ítalo Brasileira de Palmeira, teve parte na fundação da Colônia Cecília, idealizada por italianos livres-pensadores, cuja experiência anarquista não se prolongou por mais de 4 anos. A colônia se destaca histórica e turisticamente por ter sido a única desse tipo na América do

colocam questões como: "é bom mesmo que se construam prédios novos, casas novas em Palmeira, para se tirar esse aspecto de velha que a cidade tem; esse monte de prédio antigo dá um aspecto de velharia".

³ Fonte: Prefeitura Municipal de Palmeira

⁴ Dados do Censo 2001.

Sul (a rota de turismo rural implantada há um mês na região é denominada “Caminhos da Cecília”). Há também descendentes de imigrantes portugueses e franceses, sendo que esta diversidade étnica importante no sentido de que provê, conseqüentemente, uma grande diversidade cultural à cidade de Palmeira.

Essa história está presente em suas formas urbanas, dando especial significado às edificações. A Praça Marechal Floriano Peixoto é um dos locais do espaço urbano onde está representada parte dessa história. As edificações ali presentes mostram aspectos de sua trajetória, tornando-se importantes elementos no desenvolvimento da educação turística. Sobre os espaços cotidianos, ANDRADE (2002, p.12), faz a seguinte afirmação: “uma forma cidadã de fazer prevalecer o elo identitário com o espaço vivido, correspondendo ao espaço habitado sob a ótica de uma ideologia cidadã de intervenção no espaço cotidiano”, subsidiando a formação de idéias e da compreensão do que significa o espaço para seus configuradores, ou seja, seus moradores.

Os métodos interpretativos para a população de Palmeira – PR.

Exposição de fotos:

Constitui-se numa mostra de fotos antigas e recentes dos prédios de Palmeira, expostas juntamente com trechos explicativos do contexto da época em que foram tiradas, destacando-se aspectos "curiosos"⁶ das histórias e personagens que tiveram nos prédios seu lugar de acontecimento. Podem ser:

a-) de prédios e monumentos conhecidos como "prédios históricos"⁷ pela população, localizados em sua maioria no centro histórico, que já têm divulgados seus valores histórico e/ou artístico (arquitetônico), ressaltando-se, nas explicações, seu papel na formação da identidade do município e sua participação no cotidiano da população;

b-) de prédios localizados fora do centro histórico, mas que possuem valor histórico e arquitetônico relevante. Objetiva-se, com isso, “surpreender” a população,

⁵ Os “russos-alemães”, também chamados de “alemães do Volga”, foram alemães que em 1760 se mudaram para a região do Volga, na Rússia, e posteriormente para o Brasil, quando da política de incentivo de Dom Pedro II.

⁶ Curiosos no sentido de se referirem ao cotidiano de pessoas da comunidade, buscando evidenciar que pessoas "comuns" habitavam esses espaços, os quais podem e devem ser apropriados pela comunidade, em seu sentido social.

⁷ Todas as construções podem ser entendidas como históricas, pois fazem parte da história local e de quem as produziu, mas determinadas construções, ligadas a "fatos-acontecimentos" significativos, ou ligados aos poderes instituídos, são considerados como representantes "oficiais" da história e, assim, considerados como detentores da história local.

especialmente os moradores desses prédios, com a demonstração de que suas casas possuem também elementos da formação histórica que demonstram características da identidade da cidade⁸;

c-) do patrimônio cultural (artístico, histórico, natural) do município como um todo, divulgando-os sob uma perspectiva de atratividade turística, possibilitando o reconhecimento desse patrimônio como fator de identidade e então patrimônio turístico da cidade.

Cartilhas de educação patrimonial:

São materiais didático-pedagógicos elaborados com o fim de esclarecer questões como: o que é memória, por que preservar, como guardar fotos e objetos, o que é patrimônio e o que isto tem a ver com identidade e turismo, colocados de forma clara e objetiva. Possui grande variabilidade quanto ao material e as cores a serem utilizados na formatação da cartilha, bem como quanto às informações, que podem ser mais personalizadas (quanto ao público-alvo) e assim mais atrativas ao olhar.

Guias de Turismo:

Os guias de turismo têm um papel fundamental na maneira como se dá a divulgação do patrimônio cultural da cidade. Assim, se orientados, podem atuar de forma a provocar e auxiliar o processo de educação do olhar do visitante. Sendo os guias da própria comunidade, possibilita-se a transmissão de seus conhecimentos para outros membros da comunidade e para os visitantes.

Placas interpretativas:

São placas explicativas sobre cada monumento, fixadas em sua parte frontal (sem que sejam danificados), contendo sua foto sob outro ângulo, ou que demonstrem as características do monumento sob perspectiva "inesperada" e informações sobre os mesmos, ou seja, destacando aspectos arquitetônicos e do cotidiano desses patrimônios, agindo como elementos "provocadores do olhar". Podem ser:

Permanentes, utilizando-se placas resistentes contra ações climáticas, e que contenham informações gerais do monumento ou temporárias, podendo ser confeccionadas

⁸ Percebeu-se esta possibilidade no trabalho realizado sobre a arquitetura no Bairro de Olarias, em Ponta Grossa - PR. O levantamento dos referenciais arquitetônicos foram apresentados à comunidade local, que, ao verem suas residências na exposição, "surpreenderam-se" ao terem seus olhares provocados para a valorização das mesmas enquanto patrimônio cultural. Sobre este tema, ver: OLIVEIRA, B. B. de. Referenciais arquitetônicos do Bairro de Olarias. Relatório Final PIBIC/CNPq. UEPG, 2003.

com material mais sensível (e de menor custo), para serem utilizadas durante eventos específicos. Destaca-se a relevância das placas interpretativas na visitação auto-guiada, especialmente de turistas.

Roteiro de interpretação⁹:

Constitui-se na representação teatral de histórias passadas na cidade, tendo como cenário o próprio centro histórico. É estruturado um roteiro de acordo com os objetivos dos assuntos propostos (formação da cidade, imigração, lendas, romances, etc.), montados com base em pesquisas e levantamento de informações destacando-se a importância da reprodução leal dos fatos e da utilização de fontes primárias na confirmação dos dados, bem como na necessidade de sensibilidade para utilizar-se de personagens reais, para que não ocorram danos morais. Juntamente com os atores, profissionais ou não, é estratégica a participação de pessoas da comunidade, pois se envolvem diretamente e ainda contribuem para a divulgação do roteiro.

Visando proporcionar a interação entre o Patrimônio Cultural de Palmeira e sua população, a primeira ação teve como meta a interpretação do patrimônio edificado dos prédios já conhecidos como “prédios históricos”, por meio da realização da exposição de fotos juntamente com o roteiro de interpretação.

A exposição de imagens e histórias, pertinentes ao interesse do público - curiosidades ainda não divulgadas - que dizem respeito às edificações situadas na área de entorno da Praça Marechal Floriano Peixoto, local do início da povoação da cidade e onde se encontram algumas de suas mais significativas construções, tais como o Clube Palmeirense, cuja construção do prédio data do século XIX, a Biblioteca Pública, alocada num prédio de 1906, a Prefeitura Municipal e o Cine Teatro, edifício de mais de meio século, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, motivadora do crescimento da cidade, além de outros.

A próxima etapa será a exposição do Patrimônio Turístico, em que as várias ações que estão sendo desenvolvidas para o turismo serão divulgadas à comunidade, aproximando-a do poder público. Também, o patrimônio a ser exposto será constituído pelo tangível e intangível, compondo assim “Patrimônio Turístico” a ser demonstrado. Assim, se fornece elementos para que a Educação Turística no município de Palmeira se constitua numa prática constantemente renovada, possibilitando, a médio/longo prazo, o reconhecimento de sua

⁹ Método utilizado no Festival de Inverno da cidade de Antonina - PR, pela equipe do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná.

identidade por parte da população e assim preparando-a para receber o visitante e interagir com ele, sem que a atividade turística se torne um fator de aculturação.

Considerações finais:

É importante destacar o papel do turismo no reconhecimento da identidade por sua população. Ao mesmo tempo em que se configura como um agente provocador de novos olhares, contribui para recuperação das formas urbanas, bem como sua representatividade enquanto patrimônio da cidade se torna atrativo turístico. É um círculo interdependente: o turismo influencia e é influenciado. Comprova-se assim a importância da atividade turística ser trabalhada sob novos aspectos, como fator de desenvolvimento de comunidades, de interação social. Dada à sua abrangência, torna-se fundamental ações que entendam, assim, a atividade turística enquanto prática social.

Essa prática poderá, então, possibilitar a educação turística a partir do momento que essa valorização se tornar um fator de atração turística: educar a comunidade para entender o turismo, entender o que ela possui e produziu, que pode atrair turistas, saber receber o turista e estar ciente de sua potencialidade e limites.

Bibliografia:

- ANDRADE, M. M. **A vida comum: o espaço, o cotidiano e a cidade na Atenas Clássica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.
- FARIAS, E. K. V. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
- GASTAL, S. (org.). **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2001.
- MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
- MOESH, M. **A Produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PAIVA, M. G. M. V. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.
- ZAINKO, M. A. S. (org.). **Cidades Educadoras**. Curitiba, Ed. da UFPR, 1997.